

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCA LUANA PEREIRA DIAS

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO BAIRRO MURITI NA CIDADE DO CRATO
SOBRE A SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES**

Juazeiro do Norte / CE

2018

FRANCISCA LUANA PEREIRA DIAS

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO BAIRRO MURITI NA CIDADE DO CRATO
SOBRE A SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Ana Isabel Calixto Donelardy

Juazeiro do Norte / CE

2018

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO BAIRRO MURITI NA CIDADE DO CRATO
SOBRE A SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do
Trabalho de Conclusão de Curso da aluna FRANCISCA
LUANA PEREIRA DIAS

Data da Apresentação 28/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

Orientador (TITULAÇÃO E NOME COMPLETO)

Assinatura: _____

Membro: (TITULAÇÃO E NOME COMPLETO/ SIGLA DA INSTITUIÇÃO)

Assinatura: _____

Membro: (TITULAÇÃO E NOME COMPLETO/ SIGLA DA INSTITUIÇÃO)

Juazeiro do Norte / CE

2018

A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO BAIRRO MURITI NA CIDADE DO CRATO SOBRE A SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES

Francisca Luana Pereira Dias ¹
Ana Isabel Calixto Donelardy ²

RESUMO

Um dos maiores desafios que a sociedade enfrenta, é com a geração excessiva, a segregação e a disposição final dos resíduos sólidos. Por isso, existe uma preocupação mundial em relação aos resíduos sólidos, em especial os domiciliares. Este trabalho tem por objetivo identificar os principais resíduos sólidos domiciliares de geração imediata da população do bairro Muriti, potencialmente recicláveis e/ou reaproveitáveis, às vezes logo após a aquisição de um produto ou logo após o seu consumo. Foram distintos 360 indivíduos de forma aleatória, entre os meses de setembro e outubro de 2018, que responderam a um questionário que abordava a relação indivíduo/ambiente, hábitos de consumo e a consciência ambiental. Ao analisarmos a percepção da população do bairro Muriti, quando se tratando da segregação dos resíduos sólidos domiciliares, pode-se entender que os moradores apesar de poucos conhecimentos, buscam a consciência e a educação ambiental. É importante frisar que mesmo diante de alguns obstáculos naquele bairro, os moradores buscam a percepção, e a consciência de seus atos, e que pretendem abrir portas para as mudanças, para que o bairro Muriti torne-se limpo e sustentável.

Palavras Chave: Segregação. Resíduos Sólidos. Sustentável.

ABSTRACT

One of the biggest challenges facing society is overproducing, segregating and disposing of solid waste. Therefore, there is a worldwide concern regarding solid waste, especially household waste. The objective of this work is to identify the main household waste of immediate generation of the population of the Muriti district, potentially recyclable and / or reusable, sometimes shortly after the acquisition of a product or soon after its consumption. A total of 360 individuals were randomly selected between September and October 2018, who answered a questionnaire that addressed the individual / environment relationship, consumption habits and environmental awareness. When analyzing the perception of the population of the neighborhood Muriti, when it comes to the segregation of solid residues domiciliares, it can be understood that the residents, despite little knowledge, seek environmental awareness and education. It is important to emphasize that even in the face of some obstacles in that neighborhood, the residents seek the perception and the awareness of their actions, and that they intend to open doors for the changes, so that the Muriti neighborhood becomes clean and sustainable.

Keywords: Segregation. Solid Waste. Sustainable.

¹ Graduando do Curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão-
lluanap.dias@gmail.com

² Professor orientador do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Mestre em Gestão Ambiental-
anaisabel@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais existentes são incalculáveis, infelizmente afetam diretamente o planeta e são provocados por diversas ações humanas prejudicando principalmente a fauna, a flora, o solo, as águas, o ar; e um desses problemas é a geração e destinação dos resíduos sólidos. Diante disso, a preocupação com os resíduos sólidos vem sendo discutida há bastante tempo, fazendo com que haja uma expansão social voltada diretamente para a consciência e a educação ambiental. Um dos motivos para adequação dos municípios para o correto gerenciamento de resíduos sólidos foi a promulgação da Lei Federal 12.305 (BRASIL, 2010), Política Nacional de Resíduos Sólidos, que surge com o intuito de estabelecer diretrizes e regras para a gestão integrada dos resíduos sólidos, tanto no âmbito federal, municipal e industrial, sendo alternativa para redução e correta gestão dos resíduos sólidos e sua disposição final. Por ter caráter de responsabilidade compartilhada, cabe aos municípios, empresas e a própria população a participação na gestão dos mesmos.

Magalhães (2008) afirma que um sistema de gerenciamento ideal é aquele que objetiva minimizar a quantidade de lixo gerada, levando em conta o atendimento das necessidades sociais e buscando a sustentabilidade do sistema. Enquanto Jacobi e Besen (2006) afirmam que, desde a Rio 92, incorporaram-se novas prioridades à gestão sustentável de resíduos sólidos as quais representaram uma mudança paradigmática, que tem direcionado a atuação dos governos, da sociedade e da indústria. Para Magalhães (2008) a coleta seletiva tem como vantagens principais facilitar a reciclagem, pois através dela há a conservação das propriedades físicas de alguns materiais, elevando seu potencial de aproveitamento e facilitando os serviços de triagem que antecede seu tratamento. Para o sucesso de um plano de gestão de resíduos sólidos, é essencial a realização de programas de educação ambiental com foco na comunidade, influenciando-a ao consumo consciente.

No estudo, foi possível verificar a realidade dos moradores do bairro Muriti, quando se tratando da segregação de seus resíduos sólidos. Destaca-se a seguinte problemática: Será que a população do bairro Muriti realmente se preocupam com a segregação de seus resíduos sólidos domiciliares produzidos diariamente? E a percepção dos mesmos quanto a consciência ambiental. Surge então a seguinte hipótese: Se a população do bairro Muriti manterem o consumo acelerado de produtos em geral sem se quer reaproveitar ou até mesmos reciclar os resíduos; a população com certeza estará contribuindo na crescente degradação ambiental, o aumento da poluição, proliferação de doenças e a redução da biodiversidade. E quando

relaciona-se a consciência e a responsabilidade ambiental com a nova política nacional de resíduos sólidos, a população sente-se inserida?

Este trabalho tem por objetivo identificar os principais resíduos sólidos domiciliares gerados pela população do bairro Muriti, potencialmente recicláveis e/ou reaproveitáveis, às vezes logo após a aquisição de um produto ou logo após o seu consumo. Bem como objetivos: identificar os principais resíduos sólidos produzidos nas residências; apontar os resíduos sólidos reaproveitáveis e recicláveis e por fim verificar se a população do Muriti tem presente do dia-a-dia a consciência ambiental para se adequar a política NRS.

Justifica-se que a presente pesquisa busca o melhor entendimento sobre a percepção da população do bairro Muriti em Crato, sobre a separação devida dos resíduos domiciliares produzidos diariamente. Com intuito de passar informações mediante as consequências desastrosas que o lixo doméstico é capaz de fazer com o meio ambiente. A escolha do bairro Muriti para produzir a pesquisa se deu por conta da proximidade do pesquisador com os moradores. Este contato direto facilitou a comunicação e a busca pelos resultados esperados, e por entender que a efetividade da lei se dará como contribuição da população. É grande relevância mostrar para a sociedade a importância da reciclagem, do reaproveitamento, e da consciência ambiental. Diante disso, o cenário acadêmico ganhará uma contribuição; pois irá impulsionar aqueles que buscam alimentar seus conhecimentos, à cerca da percepção da população de um determinado bairro sobre a segregação dos resíduos domiciliares e suas práticas sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE

Pode-se dizer que, segundo Juarez (2012), o conceito proposto para o princípio da sustentabilidade: Trata-se do princípio constitucional que determina, com eficácia direta e imediata, a responsabilidade do Estado e da sociedade pela concretização solidária do desenvolvimento material, socialmente inclusivo, durável e equânime, ambientalmente limpo, inovador, ético e eficiente, no intuito de assegurar, preferencialmente de modo preventivo e precavido, no presente e no futuro, o direito ao bem-estar.

A sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável”, definido basicamente como aquele que atende as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias

necessidades. Diante disso a sustentabilidade pressupõe uma relação equilibrada com o meio ambiente em sua totalidade considerando que todos os elementos afetam e são afetados reciprocamente pela ação humana. Portanto a sustentabilidade, diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e também nos relacionamentos entre pessoas e delas com o meio ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos (BOFF, 2005).

Sachs (2009) aponta que as perspectivas corretas para o redimensionamento das economias mistas, ao mesmo tempo, para a renovação do planejamento, mostra uma ferramenta indispensável para delinear e proporcionar estratégias de desenvolvimento sustentável. Subsídios bem mensurados podem ter um importante papel no estímulo de padrões de aproveitamento de recursos sustentáveis.

Para Pereira, Silva e Carbonari (2012, p. 66) Sustentabilidade pode ser definida como a característica de um processo ou sistema que permite que ele exista por certo tempo ou por tempo indefinido. Nas últimas décadas, o termo tornou-se um preceito, segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação das necessidades presentes, não deve prejudicar a satisfação das necessidades das gerações futuras.

2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Entende-se que, segundo IDHS (2004) importante abarcar o paradigma do desenvolvimento humano sustentável enfatizando as várias dimensões necessárias para o desenvolvimento de um povo, abrangendo também a sustentabilidade ambiental e a participação política dos direitos humanos, todos considerados fatores determinantes para o aumento da qualidade da vida humana.

O conceito descrito por Sachs (2009) refere-se à sustentabilidade, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1. Dimensões da Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE	CRITÉRIOS
SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; - Distribuição de renda justa; - Emprego pleno e/ ou autônomo com qualidade de vida decente; - Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação);

	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas); - Autoconfiança combinada com abertura para o mundo.
ECOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis; - Limpar o uso dos recursos não-renováveis.
AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.
TERRITORIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminações das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); - Melhoria do ambiente urbano; - Superação das disparidades inter-regionais; - Estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento).
ECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; - Segurança alimentar; - Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; - Inserção soberana na economia internacional.
POLÍTICA (nacional)	<ul style="list-style-type: none"> - Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; - Desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; - Um nível razoável de coesão social.
POLÍTICA (internacional)	<ul style="list-style-type: none"> - Eficácia do sistema de preservação de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; - Um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade de (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); - Controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; - Controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais. Etc...

Fonte: Sachs (2009, p. 85).

A sustentabilidade é vista como dinâmica, pois leva em conta as necessidades humanas e todos esses fatores contribuem para o crescimento sustentável e para a melhoria do bem-estar da população. Da forma mais simples e compreensível, a sustentabilidade reflete a pura necessidade. O ar que respiramos, a água que bebemos, os solos que fornecem o nosso alimento são essenciais para nossa sobrevivência na terra. A determinação básica da

existência humana é manter a sustentabilidade das condições de vida de que depende. Para essa finalidade, a concepção de sustentabilidade é simples (BOSELNANN, 2015).

2.3 QUESTÕES AMBIENTAIS NACIONAIS

As questões ambientais começam a partir do processo de gestão ambiental, com o favorecimento para adaptar e modificar o ambiente natural. No entanto o homem por ser um grande agente transformador do meio ambiente, vem adaptado as mais variadas localizações climáticas, geográficas e topográficas.

Para minimizar ou acentuar os impactos é necessário gerenciar a utilização desses recursos. É bastante importante e fundamental em três variáveis: os recursos extraídos do meio ambiente, velocidade de extração de recursos e a forma de tratamento dos seus resíduos. Deste modo é preciso gerenciar com responsabilidade, pois é desta forma que se mede o grau de impacto no meio ambiente, seja urbano ou natural. (DIAS, 2011).

Por volta do século XX, houve uma aglomeração e concentração populacional, agravando o ambiente natural. Quanto maior for a aglomeração, maior será a diversidade e a extração dos recursos. Serão maiores também aqueles resíduos gerados e menor a reposição destes. (PHILIPPI JR, 2004)

2.4 RESÍDUOS SÓLIDOS

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da norma NBR 10.004/04 define resíduos sólidos como:

Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultantes de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviável em face à melhor tecnologia disponível.

Resíduo sólido é todo material sólido ou semi-sólido indesejável e que necessita ser removido por ter sido considerado inútil por quem o descarta, em qualquer recipiente destinado a este ato (DYMINSKI, 2006).

De uma forma mais simples, resíduo sólido é o lixo resultante das atividades diárias do homem em sociedade, podendo encontrar-se nos estados sólido, líquido e gasoso. Definiram-se resíduos como materiais inservíveis e não aproveitável (LACERDA, 2009).

A origem é o principal elemento para a caracterização dos resíduos sólidos, seguindo este critério, os diferentes tipos de resíduos podem ser os apresentados no quadro 2.

Quadro 2. Tipos de Resíduos

TIPOS DE RESÍDUOS	DEFINIÇÃO
Doméstico	São os resíduos gerados nas atividades diárias em casas, apartamentos, condomínios e demais edificações residenciais.
Comercial	São os resíduos gerados em estabelecimentos comerciais, cujas características dependem da atividade ali desenvolvida.
Público	São os resíduos presentes nos logradouros públicos, em geral resultantes da natureza, tais como folhas, galhadas, poeira, terra e areia.
Especial	São resíduos que, em função de suas características peculiares, passam a merecer cuidados especiais em seu manuseio, acondicionamento, estocagem, transporte ou disposição final.
Radiativo	Resíduos que emitem radiações acima dos limites permitidos pelas normas ambientais. No Brasil, o manuseio, acondicionamento e disposição final do lixo radioativo está a cargo da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN
Resíduos de Saúde	Compreendendo todos os resíduos gerados nas instituições destinadas à preservação da saúde da população. Segundo a NBR 12.808 da ABNT.
Agrícola	Formado basicamente pelos restos de embalagens impregnados com pesticidas e fertilizantes químicos, utilizados na agricultura, que são perigosos.
Industrial	São os resíduos gerados pelas atividades industriais. São resíduos muito variados que apresentam características diversificadas, pois estas dependem do tipo de produto manufaturado.
Portos, Aeroportos e Terminais Rodoviários	Resíduos gerados tanto nos terminais, como dentro dos navios, aviões e veículos de transporte. Os resíduos dos portos e aeroportos são decorrentes do consumo de passageiros em veículos e aeronaves e sua periculosidade está no risco de transmissão de doenças já erradicadas no país.

Fonte: Monteiro et al. (2001).

A responsabilidade pela coleta e destinação do lixo gerado pode variar de Estado para Estado e de município para município de acordo com a legislação local.

Valle (2012) diz que os resíduos são uma expansão visual, talvez a mais óbvia, dos impactos ambientais. Segundo a definição proposta pela Organização das Nações Unidas (ONS), um resíduo é algo que seu proprietário não mais deseja, em um dado momento e em um determinado local, e que não tem valor de mercado. Em agosto de 2010 foi sancionada a lei que concebe a Política Nacional de Resíduos Sólidos, pondo um ponto final a uma longa batalha legislativa que visava elaborar um único documento legal que fortificasse esse tema de grande relevância para a conservação do meio ambiente e proteção da saúde pública.

Essa lei dá as orientações para a gestão integrada das possíveis formas de resíduos sólidos, incluído resíduos perigosos e os rejeitos radioativos. A lei também instrui as responsabilidades dos geradores e do poder público e os instrumentos econômicos aplicáveis, tais como logísticas reversas, responsabilidade compartilhada, gestão integrada, área órfã contaminada, controle social, e planos de gerenciamento, são definidos na lei.

2.5 POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Diante do Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010, foi regulamentada a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Internacional da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. Das disposições preliminares: Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. O § 1º Estão sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos.

Paulo Neto (2013) afirma que a Lei 12.305/2010 engloba apenas 57 artigos cuja, existência se mantém desde o projeto de lei protocolado na Câmara de Deputados que, como destaca Grimberg (2007), estabelecendo diretrizes, instrumentos e responsabilidades para administração de resíduos sólidos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos tem por objetivo estabelecer estratégias que proporcionam a agregação de valor aos resíduos, propiciando a capacidade competitiva do setor produtivo, proporcionando a inclusão social. Destaca-se na PNRS o relevante estímulo ao desenvolvimento de consórcios intermunicipais para a administração dos resíduos sólidos, com o propósito de elevação das escalas de aproveitamento e redução dos custos envolvidos. Os municípios são responsáveis pela gestão dos resíduos produzidos em seu território. Paulo Neto (2013) a Política Nacional de Resíduos Sólidos, ainda que seja uma prática legal e de suma importância, sua aprovação não é totalmente garantia de melhoria na gestão de resíduos sólidos no Brasil, sendo fundamentalmente o comprometimento do poder público e da sociedade civil no sentido de mudar esse instrumento normativo para instrumento modificador ou motivador das atuais práticas de gestão e manejo de resíduos sólidos urbanos.

2.6 CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Os Resíduos Sólidos são classificados de acordo com as suas características físicas, bem como a sua origem e a sua potencialidade de causar riscos ao meio ambiente e a saúde pública, sendo que a NBR 10.004/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) classifica em duas diferentes classes sendo a segunda classe dividida em duas subclasses, como pode-se ver a seguir:

Quadro 3. Classificação dos Resíduos Sólidos

CLASSES	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
CLASSE I	São os denominados resíduos perigosos, aqueles que em razão de suas características podem apresentar riscos à saúde pública, provocando ou contribuindo para um aumento de mortalidade ou incidência de doenças e/ou apresentar efeitos adversos ao meio ambiente, quando manuseados ou indispostos de forma inadequada.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inflamabilidade ▪ Corrosividade ▪ Reatividade ▪ Toxicidade ▪ Patogenicidade
CLASSE II	Resíduos Sólidos não perigosos ou mistura de resíduos que podem ter propriedades tais como: (Estes são divididos em subclasses)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Combustibilidade ▪ Biodegradabilidade ▪ Solubilidade em Água
SUBCLASSES II A	São os denominados resíduos não-inerentes, que podem ter propriedades de riscos para o meio ambiente e a saúde pública.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Biodegradabilidade ▪ Combustibilidade ▪ Solubilidade em Água
SUBCLASSES II B	São os denominados resíduos inertes, que submetidos a testes de solubilização não tenham nenhum de seus constituintes solubilizados, em concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, que não oferecem riscos ao meio ambiente ou a saúde pública. (Sendo tal afirmativa comprovada através de testes realizados pelos técnicos da ABNT).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solubilização ▪ Potabilidade de Águas

Fonte: NBR 10.004/2004 Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A ABNT NBR 10007 – (Amostragem de resíduos sólidos), fixa os requisitos exigíveis para amostragem de resíduos sólidos tendo como objetivo da amostragem a coleta de uma quantidade representativa de resíduo, visando determinar suas características quanto à classificação, métodos de tratamento, etc.

2.7 RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES

Para Valle (2012) Resíduo Sólido Domiciliar são os provenientes das residências, constituído sobretudo por restos de alimentos e embalagens, podendo conter alguns produtos pós-consumo com características perigosas, vulgarmente designado como lixo doméstico.

Para Philippi Jr, Roméro e Bruna (2004, p. 160) “os resíduos urbanos são produzidos em menor escala do que os resíduos industriais. Nessa categoria inclui-se os resíduos domiciliares, o resíduo comercial, e os resíduos de serviços oriundos da limpeza pública urbana. Neste contexto, resíduos urbanos são de responsabilidade das prefeituras [...]”. Segundo Jacobi e Basen (2011) resíduos sólidos domiciliares (RSD) são provenientes de fontes geradoras tais como: residências, edifícios e outros, e conseqüentemente são produzidos os resíduos como por exemplo: Sobras de alimentos, produtos deteriorados, lixo de banheiro, embalagens de papel, vidro, metal, isopor, pilhas, fraudas descartáveis, baterias e etc. Portanto, o tratamento e a disposição final dada a todo lixo produzido serão os aterros sanitários, central de triagem de recicláveis, central de compostagem e pôr fim aos lixões. O município é responsável pela coleta, seja ela diária ou semanal.

2.8 DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES

A Lei nº 12.305/2010 estabelece que a destinação final ambientalmente adequada deve incluir a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama (Sistema Nacional do Meio Ambiente), do SNVS (Sistema Nacional de Vigilância Ambiental) e do Suasa (Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária), observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos.

Segundo Philippi Jr, Roméro e Bruna (2004, p. 174) a coleta é a primeira etapa física do gerenciamento de resíduos. Normalmente é feita de porta em porta por caminhões que circulam nas ruas dos bairros, seguindo uma programação previamente estabelecida e

comunicada à população local. Deste modo, todas as etapas relativas ao manejo podem ser feitas pela prefeitura ou por uma empresa contratada. A coleta de domicílios e estabelecimentos comerciais é obrigação do município até um determinado volume ou quantidade, sendo acima de 50kg /dia ou 100L /dia a responsabilidade é do gerador.

Para Barsano, Barbosa e Vianna (2014, p. 122) “compostagem é o processo controlado da decomposição da matéria orgânica, transformando o lixo orgânico em um rico adubo, denominado composto [...]” Aterro sanitário ainda é o processo mais aplicado e eficiente no mundo, por causa do baixo custo, afirmam Philippi Jr., Roméro e Bruna (2004, p. 176). Segundo a ABNT, aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos consiste na técnica de disposição, sem causar danos ou riscos à saúde pública e a segurança, minimizando os impactos ambientais.

Valle (2012) afirma que disposição em aterro é uma solução aceitável para resíduos estáveis, ou seja, não perigosos, com baixo teor de umidade e que não contenham valores a recuperar. Os aterros são divididos em duas classes: os sanitários, utilizados principalmente para os resíduos domésticos, e os industriais. E existem outros naturalmente chamados de lixões e aterros clandestinos, que se espalham arredores dos grandes centros urbanos de países em desenvolvimento, constituindo-se em grandes focos de poluição e a proliferação de doenças, trazendo riscos à saúde pública.

2.9 RECICLAGEM

Com o passar dos anos, pode-se, segundo Valle (2012) entender que a reciclagem dos materiais contidos nos resíduos urbanos disseminou-se com grande vigor, gerando uma expectativa de que “lixo é riqueza” e que do lixo se conseguiria extrair materiais suficiente para substituir a produção primária de vários outros materiais.

O ato de reciclar, isto é, refazer o ciclo permite retornar a origem, na forma de matérias-primas, dos materiais que não se degradam facilmente e que podem ser processados, mantendo suas características básicas. (VALLE, 2012)

Valle (2012) afirma que a reciclagem não deve ser confundida, portanto com os processos químicos e físicos de tratamento que recuperam materiais e frações dos resíduos. Também não se deve confundir reciclagem com o reuso ou a reutilização de certos artigos, como garrafas e vasilhames retornáveis. Nesses casos não existe a reciclagem, mas a reutilização do mesmo artigo, na forma em que foi originalmente produzido.

De acordo com a definição adotada pela EPA, a agência ambiental norte-americana, reciclagem é a ação de coletar, processar, comercializar e utilizar matérias antes considerados como lixo. Entre os materiais que oferecem maior facilidade para a reciclagem incluem-se os papéis e papelões, vidros, metais e plásticos.

Para Philippi Jr, Roméro e Bruna (2004, p. 201) reciclagem é um método de tratamento dos resíduos sólidos. Ela tem sido a única alternativa para o problema dos resíduos. Todavia, os programas de reciclagem devem ser cuidadosamente projetados, para que um eventual fracasso não cause uma sensação de frustração na população. Na metade do século XX, o aterro sanitário tornou-se a solução “definitiva” para o problema dos resíduos, tendo em vista as condições sanitárias da época. Nos dias de hoje a reciclagem parece ser para muita gente a solução de todos os problemas. “Reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram.” (BARSANO, BARBOSA E VIANA, 2014, p. 127).

Segundo Valle (2012) os programas de reciclagem costumam ter como principais estímulos os seguintes fatores: a) possibilitam reduzir substancialmente o volume dos resíduos urbanos a serem dispostos em aterros; b) permitem a recuperação de valores contidos nos resíduos que de outra forma seriam perdidos; c) conservam os recursos naturais eliminando, por exemplo a necessidade de extração de minérios para a produção de matérias primarias; d) economizam energia, fator de grande peso na produção de alumínio, vidro, papel e etc... e) diminuem a poluição do ar, das águas e do solo. Pode-se acrescentar que diante do ponto de vista social, existe um fator que é a geração de empregos nos níveis mais carentes da sociedade mediante a utilização de mão de obra menos qualificada, como por exemplo os “catadores” e “carrinheiros”, sabe-se que naturalmente essas atividades em aterros e lixões, podem acarretar sérios riscos à saúde.

2.9.1 COLETA SELETIVA NO BRASIL

Coleta seletiva é o recolhimento de materiais que são possíveis de serem reciclados, previamente separados na fonte geradora. (BARSANO, BARBOSA E VIANA, 2014, p. 122).

De acordo com Philippi Jr, Roméro e Bruna (2004, p. 174) no Brasil, a quantidade de programas de reciclagem de resíduos urbanos é bastante inexpressiva, ainda há muito a se fazer e a se desenvolver. Para efeito comparação, nos Estados Unidos em 1991, já havia cerca de 4 mil programas de coleta seletiva, enquanto a pesquisa do IBGE em 2000 apontou apenas seiscentos programas de reciclagem no Brasil. Infelizmente não existe um padrão de coleta

seletiva ou reciclagem consagrado. A decisão de adotar um determinado programa de coleta seletiva é uma questão mais de gestão de resíduos do que de gerenciamento; cabendo a comunidade investir mais ou menos na valorização dos resíduos e da cidadania, fazendo um balanço entre a sua possibilidade financeira e os benefícios do ponto de vista de sustentabilidade. Estratégias de coleta seletiva: a) separação na fonte pelo gerador, [Programa de Coletas nas Calçadas]; b) Postos de Entregas Voluntárias (PEVs) seguidos de processamentos em usina de reciclagem e c) usinas de separação e reciclagem do resíduo sólido misturado.

As figuras abaixo mostram a situação do Brasil nos últimos anos sobre a Coleta Seletiva.

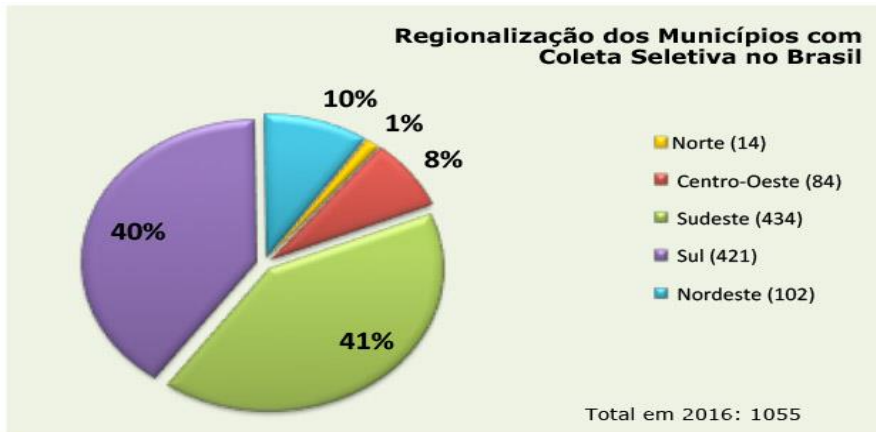
Figura 1. Municípios com coleta seletiva



Fonte: Ciclossoft (2016).

Desta forma, 1055 dos municípios brasileiros (cerca de 18% do total) operam programas de coleta seletiva.

Figura 2. Regionalização



Fonte: Ciclofoft (2016).

Dos programas municipais de coleta seletiva, a concentração permanece nas regiões Sul e Sudeste do País. Do total de municípios brasileiros que realizam esse serviço, 81% estão situados nessas duas regiões. O desafio do desenvolvimento econômico com inclusão social exige um esforço coordenado na busca por soluções para um dos principais problemas urbanos: a geração de resíduos sólidos pela população após o consumo. Nesse cenário, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010, lançou obrigações que devem ser compartilhadas por todos os setores da sociedade. Procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta seletiva e a restrição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para o reaproveitamento, sem seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou para destinação final ambientalmente adequada. (CEMPRE, 2015).

2.9.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Barbiere (2014) aponta que há uma política ambiental que deve favorecer a educação ambiental como um de seus instrumentos. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano concretizado em Estocolmo, em 1972, concedeu atenção especial a esse instrumento de política pública, com o propósito de preparar o ser humano para viver em equilíbrio com o meio ambiente. Diante disso a educação ambiental passou a ser respeitada em praticamente todos os fóruns associados à temática do avanço e do meio ambiente. O intuito da educação ambiental é fortalecer uma população mundial ciente e inquieta com o meio ambiente para atuar individualmente e coletivamente na busca de soluções para os problemas atuais e para a prevenção de novos problemas.

Valle (2012) afirma que a educação ambiental constitui um processo ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos, tendo como principal objetivo a melhoria de sua

qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem. A educação ambiental permite um maior entendimento sobre responsabilidade ambiental por meio de campanhas de incentivo, seminários, eventos de conagração alusivos à proteção e à melhoria do meio ambiente.” Cada indivíduo é responsável pela proteção ambiental”.

Uma vez idealizado o sistema de coleta seletiva visando à reciclagem, do ponto de vista operacional o esclarecimento da comunidade envolvida torna-se a etapa crítica. Essa atividade inicia-se antes mesmo do início da coleta e se perpetua enquanto ela existir. Dependendo da clareza, a objetividade e a abrangência, a população pode se sentir motivada a participar do programa. (PHILIPPI JR., ROMÉRO E BRUNA, 2004).

3 GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental surgiu então da necessidade do ser humano se organizar para melhorar suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente (MORALES, 2006).

Gestão ambiental trata-se do controle apropriado do meio ambiente físico, assim propiciar o seu uso com o mínimo de abuso, de modo a manter as comunidades biológicas, para o benefício continuado do ser humano. Gestão Ambiental também consiste na administração do uso dos recursos ambientais, por meio de ações ou medidas econômicas, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade de recursos e do desenvolvimento social e sustentável. (CAMPOS, 2002).

Segundo Barbieri (2004, p.19)

Gestão ambiental serão entendidos como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam.

Barbieri (2014) afirma que a expressão ambiental se aplica a uma variedade de iniciativas relativas a quaisquer tipos de problema ambiental. As ações governamentais existem para enfrentar a escassez de recursos. Desta forma, qualquer proposta de gestão ambiental inclui no mínimo três dimensões: (1) dimensão espacial no que se refere a área na qual espera-se que as ações de gestão tenham êxito; (2) dimensão temática que demarca as questões ambientais às quais as ações se designam; (3) dimensão institucional correspondente aos agentes que tomam as iniciativas de gestão. Ainda que a dimensão filosófica trate da visão de um mundo e da relação entre o homem e a natureza, questões estas, sempre estiveram entre as principais preocupações humanas, como mostram os filósofos, artistas e científicos em suas

obras de todos os tempo. A Gestão ambiental atualmente tem adquirido cada vez mais uma posição em destaque, quando se fala em termos competitivos, devido a alto nível de benefícios que traz para o processo produtivo das empresas, tornando-se potencializados. (DIAS, 2011).

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho seguiu-se a seguinte metodologia: Primeiramente foi realizado uma pesquisa de dados bibliográficos, para se ter melhor conhecimento da situação atual dos resíduos sólidos domiciliares que podem ser reciclados ou reaproveitados. Houve uma abordagem de pesquisa exploratória quantitativa, mediante levantamentos de dados secundários em livros e artigos científicos pesquisados fisicamente e através do Google acadêmico.

A Pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão, afirma (GIL, 2008).

Para Matias (2016), a pesquisa exploratória tem como objetivo identificar as qualidades e costumes de uma população e seus fenômenos, com base em informações de afinidades entre variáveis. A pesquisa quantitativa busca a avaliação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. (MATTA, 2001)

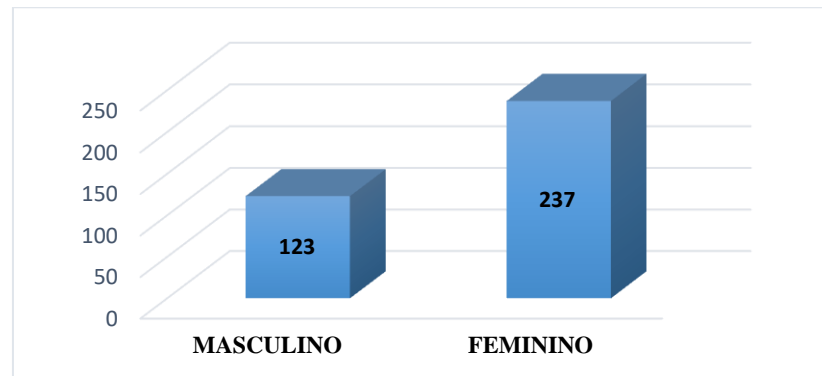
Seguido de um estudo de campo realizado no Bairro Muriti na cidade do Crato que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE 2010 possui 4.958 habitantes, sendo 2.401 para a população masculina e 2.557 para feminina de acordo com o último Censo. O Bairro Muriti possui atualmente duas igrejas, três escolas públicas e duas particulares, uma praça pública, diversas fábricas e uma variedade de comércios. O período de realização da pesquisa foi de setembro e outubro de 2018 e os sujeitos de pesquisa ocorreram de forma aleatória com de idade a partir dos 18 anos e de preferência moradores daquele bairro. Foi utilizado a calculadora online para calcular a amostra, sendo 95% de confiabilidade e 5% de erro, totalizando 360 pessoas. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário contendo 17 perguntas objetivas. No entanto, após a aplicação

dos questionários, as informações coletadas, feito relatórios fotográficos, foi possível fazer a identificação dos principais resíduos domiciliares gerados pela população do bairro Muriti e aqueles que foram reciclados e reaproveitados. Levando em consideração a tipologia, e a destinação final dada.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos dados e discussão dos resultados coletados a partir de uma pesquisa quantitativa, aplicados por meio de um questionário, preenchidos por homens e mulheres que residem no bairro Muriti na Cidade de Crato-CE. Foram abordadas 376 pessoas, mas apenas 360 responderam ao questionário.

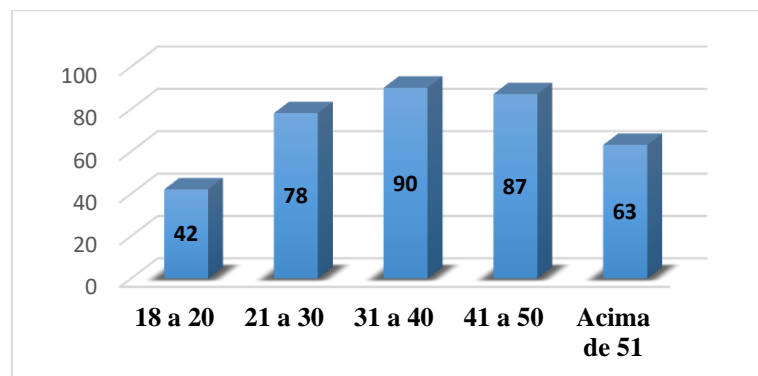
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados do gráfico 1, mostram que a maioria das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino. Sendo então, 237 mulheres entrevistadas e 123 homens.

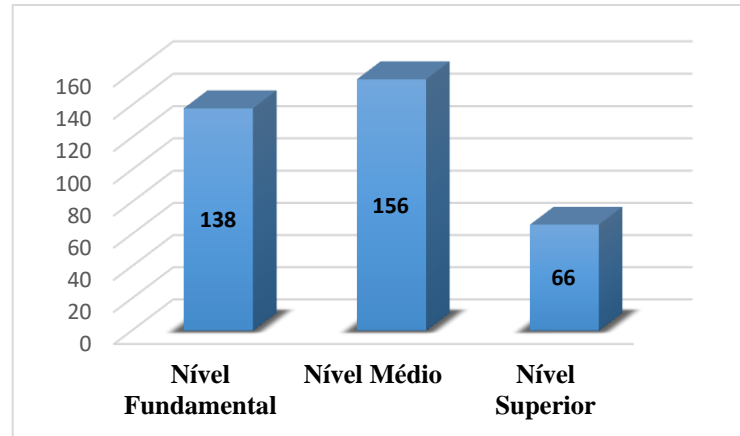
Gráfico 2- Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É relatado no gráfico 2 a faixa etária dos entrevistados, onde 90 pessoas tinham entre 31 e 40 anos, 87 pessoas tinham entre 41 e 50 anos, 78 pessoas tinham entre 21 e 30 anos, 63 pessoas tinham acima de 51 anos, e por último 42 pessoas tinham idade entre 18 a 20 anos. Mostra-se que a maioria dos entrevistados já seriam adultos e idosos.

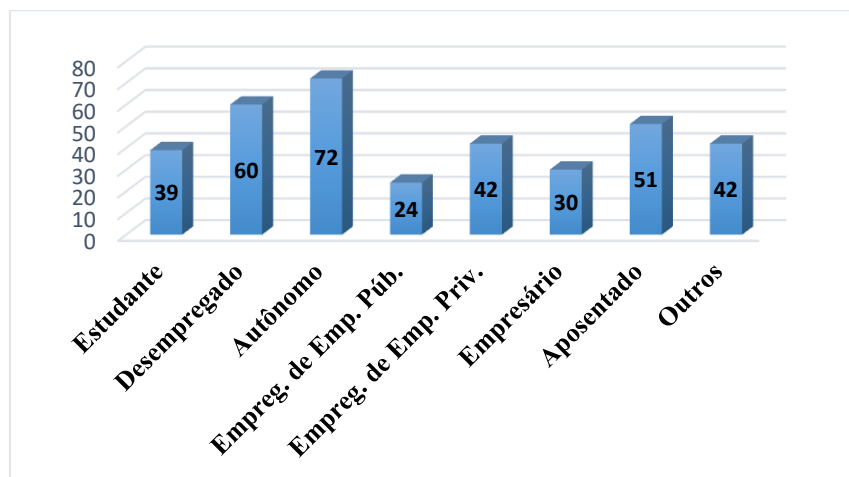
Gráfico 3 – Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No gráfico 3, mostra que 138 pessoas entrevistadas tinham apenas o Nível Fundamental, seguido de 156 pessoas que tinham o Nível Médio e por fim 66 pessoas entrevistadas tinham Nível Superior. Mostra-se que a média das pessoas que foram entrevistadas tinham apenas uma das etapas da educação básica.

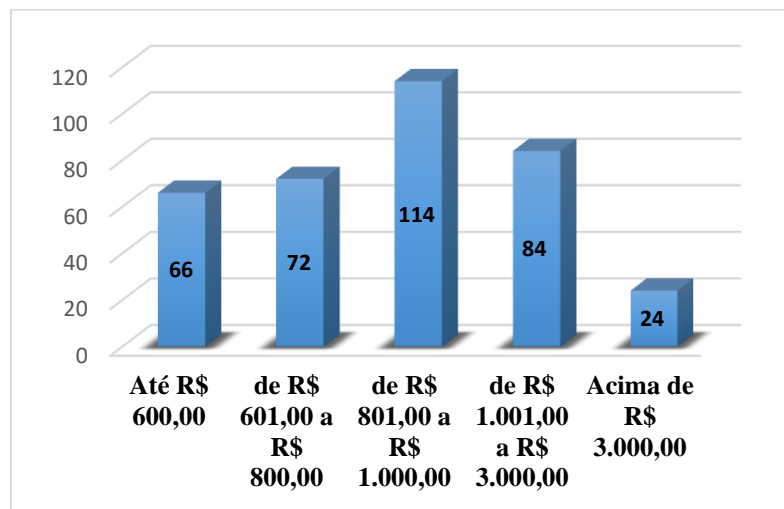
Gráfico 4 – Ocupação



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme observamos no gráfico 4, 72 das pessoas entrevistadas são autônomas, ou seja, que trabalham por conta própria. Pessoas desempregadas foram 60, pessoas aposentadas 51. Os entrevistados que trabalham em empresa privada foram 42 pessoas, seguidos também de 42 pessoas que tem outros tipos de ocupações. Estudante foram 39, e 30 pessoas entrevistadas disseram ser empresários, e por fim, 24 pessoas disseram trabalhar em empresas públicas.

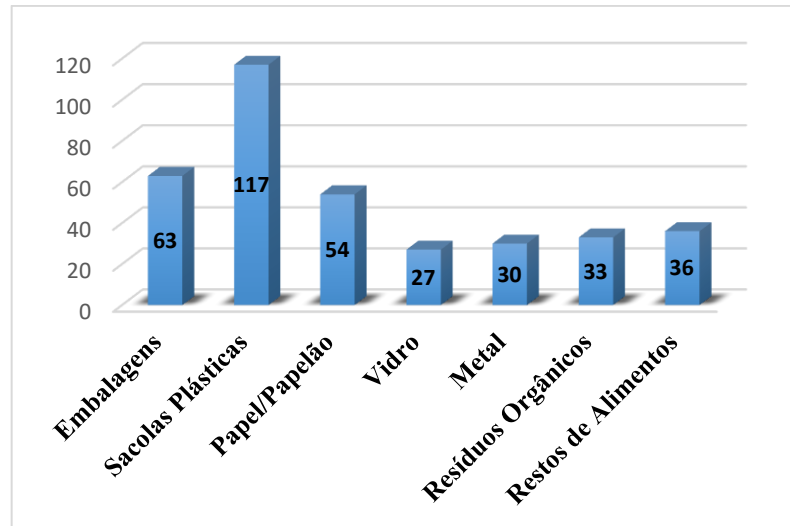
Gráfico 5 - Renda Familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o gráfico 5, 114 das pessoas entrevistadas possuem renda mensal de R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00. Seguido de 84 pessoas, que disseram ter uma renda de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00. 72 pessoas disseram ter uma renda em torno de R\$ 601,00 a R\$ 800,00. 66 pessoas entrevistadas disseram que tinham uma renda de até R\$ 600,00 e finalmente, 24 pessoas relataram ter uma renda acima de R\$ 3.000,00.

Gráfico 6 – Resíduos sólidos mais produzidos nas residências.

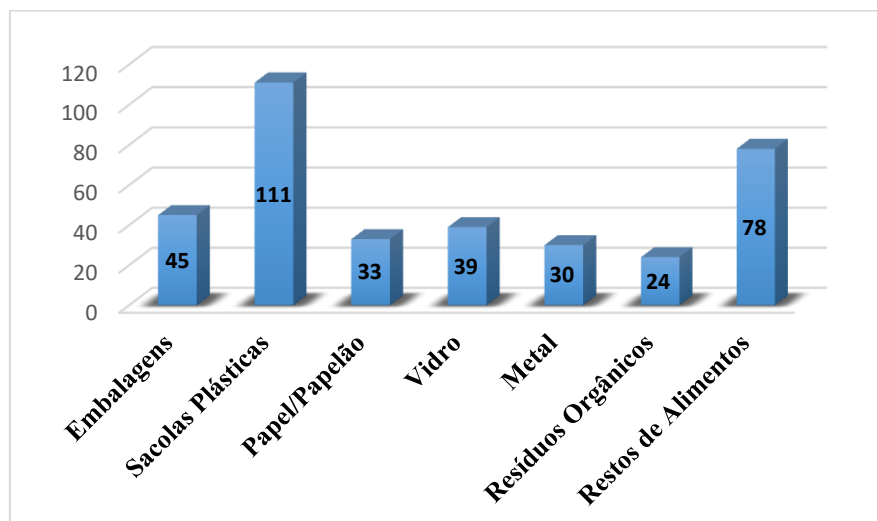


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com a análise do gráfico 6, tendo os respectivos dados, 117 pessoas relataram que os resíduos sólidos mais produzidos em suas residências seriam as sacolas plásticas. No Brasil são distribuídas cerca de 1,5 milhão de sacolinhas por hora, como divulgou o Ministério do Meio Ambiente. No entanto, chega-se a 13 bilhões de sacos plásticos por ano. Onde eles vão parar? Na maioria das vezes, infelizmente, na rua e dali para o esgoto, que acaba entupido. Ou na floresta, num rio ou no mar, e por fim na barriga de uma baleia, matando-a (TERRA, 2018).

E 63 pessoas disseram que os resíduos mais produzidos em suas casas seriam as embalagens, 54 disseram papel/papelão, 36 restos de alimentos, 33 resíduos orgânicos, 30 pessoas disseram metal, e 24 pessoas disseram que em suas residências os resíduos mais produzidos seria o vidro.

Gráfico 7 – Resíduos sólidos que podem ser reaproveitados nas residências.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

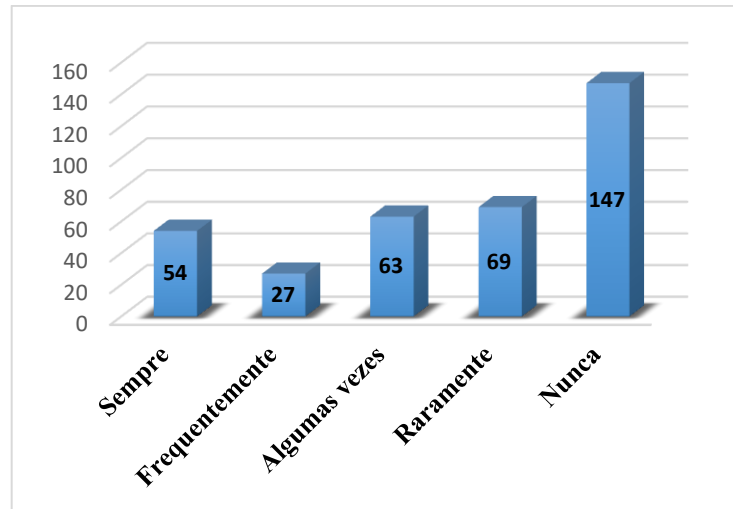
A pesquisa revela no gráfico 7, que 111 pessoas disseram que os resíduos sólidos mais reaproveitados em suas residências são de fato as sacolas plásticas, pois elas possuem inúmeras funcionalidades e ajudam no dia-a-dia.

Magalhães e Linhares (2008) ressaltam que aos poucos as sacolas plásticas estão sendo substituídas, por sacolas biodegradáveis ou por sacolas de outros materiais, menos prejudicáveis ao meio ambiente. O uso desse tipo de resíduo sólido se tornou um costume, um hábito, algo que está enraizado na cultura dos cidadãos brasileiros, influenciados pela praticidade no dia-a-dia. Destaca-se que o consumidor pode obter consciência através de suas escolhas, podendo assim contribuir para um mundo melhor, e contribuir para a qualidade de vida das gerações futuras.

E 78 pessoas entrevistadas relataram que reaproveitam mais os restos de alimentos, sendo para o consumo próprio e para alimentação animal. (Porcos, galinhas, cachorros e outros). 45 pessoas disseram que reaproveitam mais as embalagens. Disseram também que reutilizam embalagens de desinfetante (produtos de limpeza) para colocar outros tipos de desinfetantes com a adição de água, para se ter maior rendimento do produto, embalagens de refrigerante (garrafas pets) para levar a geladeira com água ou sucos, embalagens de cosméticos para colocar outros cosméticos dentro após a higienização. 39 pessoas falaram que reutilizam o vidro. Relatam reaproveitar potes e garrafas de vidro de azeite ou azeitonas, potes de palmito, potes de extrato de tomate e de ervilha e milho verde.

Uma entrevistada informou que reutilizava qualquer pote ou garrafa de vidro para realizar seu trabalho com o artesanato. 33 pessoas falaram que reaproveitam o papel/papelão, relataram que as caixas de sapato, tinham inúmeras funções, principalmente para guardar objetos e etc. 30 pessoas reaproveitam o metal, principalmente lacres e latinhas de refrigerantes e cervejas. No caso, das latas de cervejas são amassadas e vendidas para um centro de reciclagem no centro no Crato. Lacre e latas de refrigerante, são reaproveitados em forma de artesanato. E por fim, 24 pessoas disseram que reaproveitam os resíduos orgânicos. Alguns relataram que alimentam porcos com os restos de resíduos orgânicos.

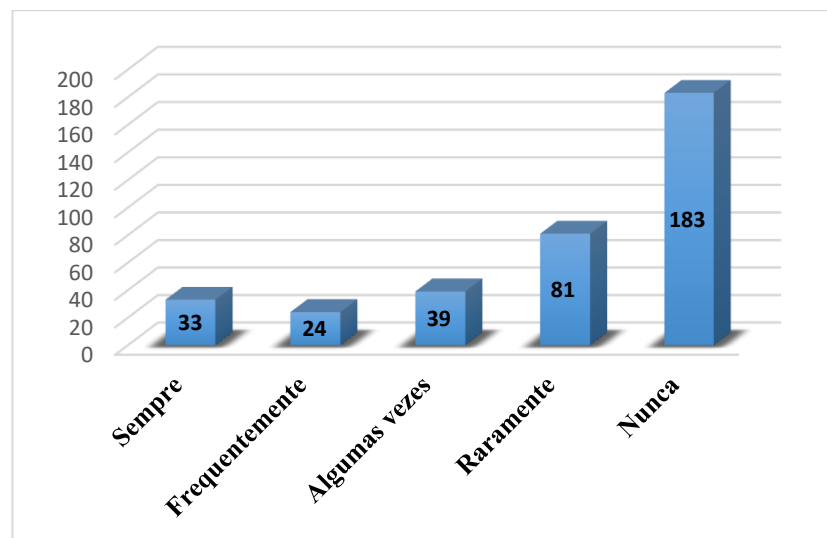
Gráfico 8 – Costuma separar o lixo de forma correta?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

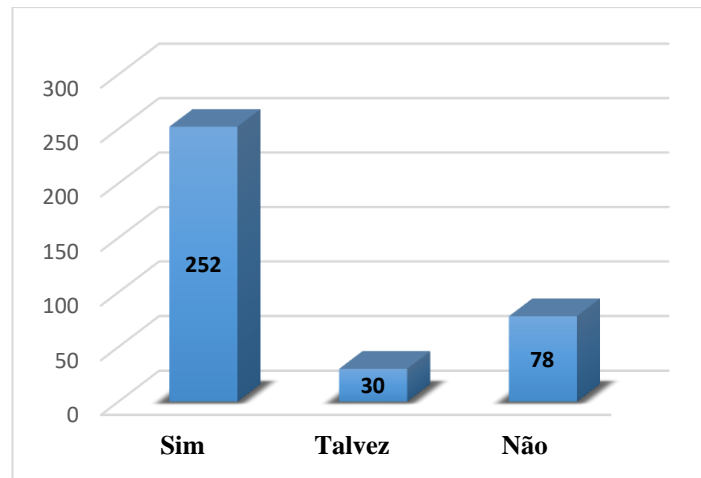
Com a análise do gráfico 8, mostrasse que 54 pessoas sempre separam o lixo de forma correta, 27 pessoas afirmam que frequentemente separam o lixo de forma correta, 63 pessoas dizem que algumas vezes separam o lixo, 69 pessoas afirmam que raramente separam o lixo e 147 pessoas afirmam que nunca separam o lixo corretamente.

Gráfico 9 – Separa o óleo de cozinha para reciclagem?



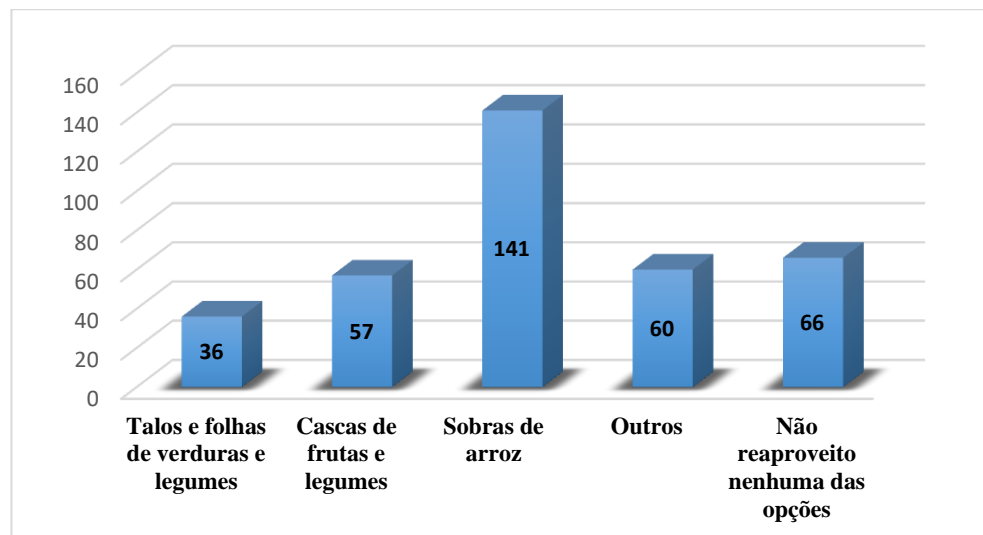
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme observamos no gráfico 9, 33 pessoas dizem que sempre separam o óleo de cozinha para reciclagem, 24 diz que frequentemente, 39 algumas vezes, 81 raramente e 183 pessoas afirmam que nunca separam o óleo de cozinha para reciclagem.

Gráfico 10 – Sabia que com o óleo de cozinha se faz sabão caseiro?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Diante do gráfico 10, é notório que 252 pessoas sabem que o óleo de cozinha reaproveitado se faz sabão caseiro. Apenas 30 pessoas dizem que talvez sabiam, e 78 pessoas afirmam que não sabiam que com o óleo de cozinha se fazia sabão caseiro.

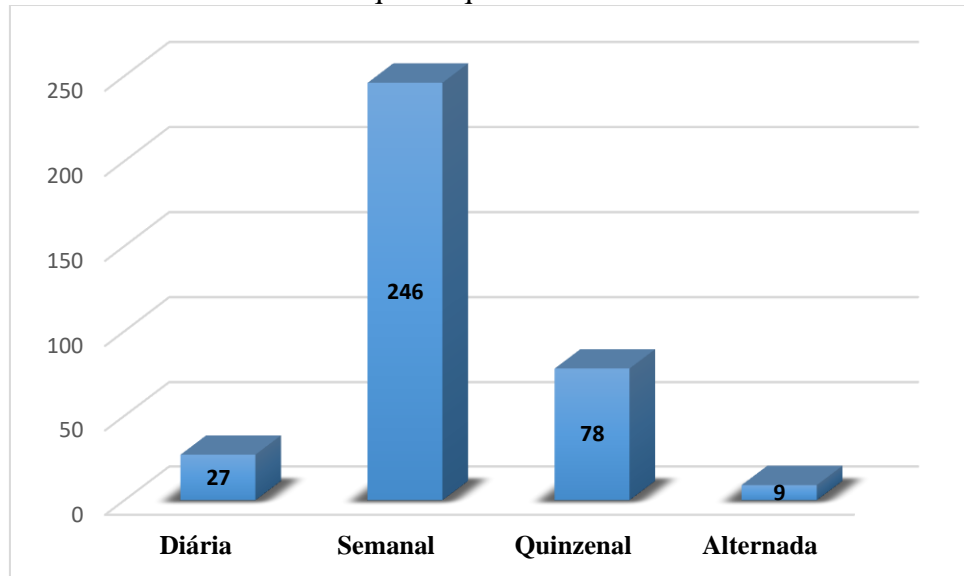
Gráfico 11 – Alimentos que podem ser reaproveitados na sua residência.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 11 aponta que, 36 pessoas reaproveitam talos e folhas de verduras e legumes, no cozimento e preparo de receitas em geral. 57 pessoas dizem que reaproveitam as cascas das frutas e legumes, principalmente para fazer sucos. 141 pessoas reaproveitam as sobras de arroz, principalmente o consumo humano. 60 pessoas dizem que reaproveitam para o consumo próprio outros tipos de alimentos em suas residências, sendo sobras de feijão, de

carnes, macarrão etc. E 66 pessoas afirmam não reaproveitarem nada e nenhuma das opções sugeridas a cima. O reaproveitamento ou o aproveitamento dos alimentos como um todo, principalmente os orgânicos, tem suas vantagens nutricionais para a saúde do indivíduo, cabe as pessoas se conscientizaram sobre o assunto, podendo assim diminuir ou acabar com o desperdício dos alimentos.

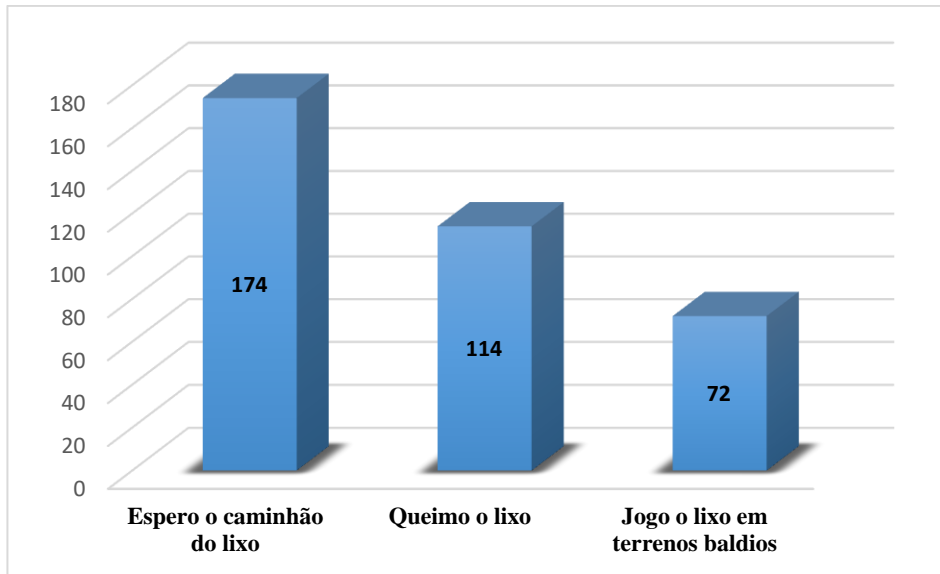
Gráfico 12 – Com que frequência a coleta de lixo é feita?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o gráfico 12, 27 pessoas dizem que a coleta municipal é feita diariamente, já as 246 pessoas afirmam que a coleta é feita semanalmente, sendo nas terças e nos sábados. Segundo Philippi Jr, Roméro e Bruna (2004, p. 174) a coleta é a primeira etapa física do gerenciamento de resíduos. Normalmente é feita de porta em porta por caminhões de lixo que circulam nas ruas dos bairros, seguindo uma programação previamente estabelecida e comunicada à população local. E 78 pessoas disseram que é feita de 15 em 15 dias. E 9 afirmam que a coleta é alternada.

Gráfico 13 – Qual a destinação do lixo produzido na sua residência, caso a coleta municipal não seja feita no(s) dia(s) estabelecido(s)?

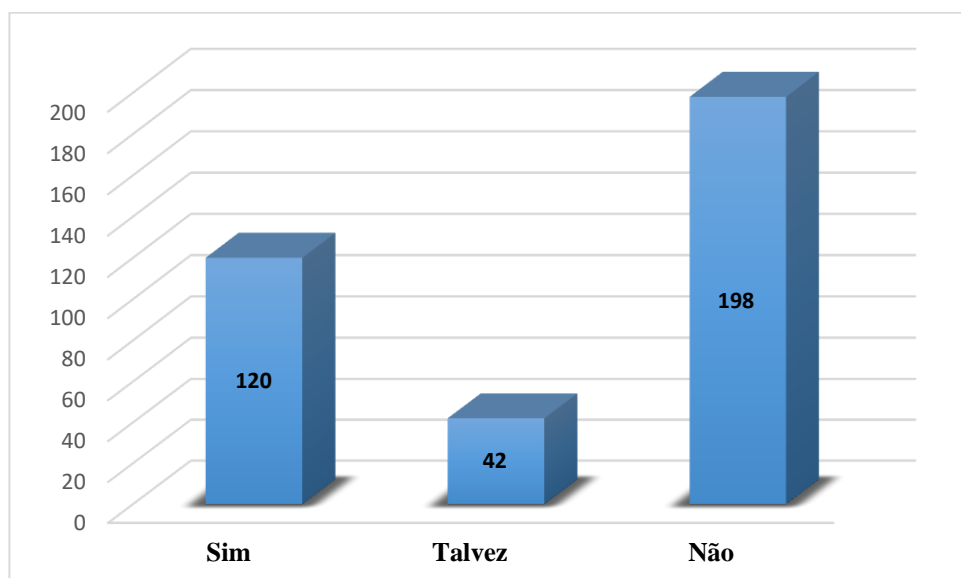


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados do gráfico 13, apontam que 174 pessoas esperam o caminhão de lixo passar para que o lixo produzido na residência tenha sua destinação final, ponto positivo para a sociedade e o meio ambiente. Porém 114 pessoas afirmam que queimam o lixo, uma prática perigosa e que polui o ar, causando doenças respiratórias.

Santos e Carneiro (2014) afirmam em dizer que o fogo utilizado para queimar o lixo e outros materiais das residências que, após enfrentarem a combustão, costumam ser altamente tóxicas aos seres humanos e ao meio ambiente. A prática de queimadas é muito antiga, e que ainda persiste no meio rural e urbano. E 72 disseram que jogam o lixo em terrenos baldios.

Gráfico 14 – Sabe o que é coleta seletiva?

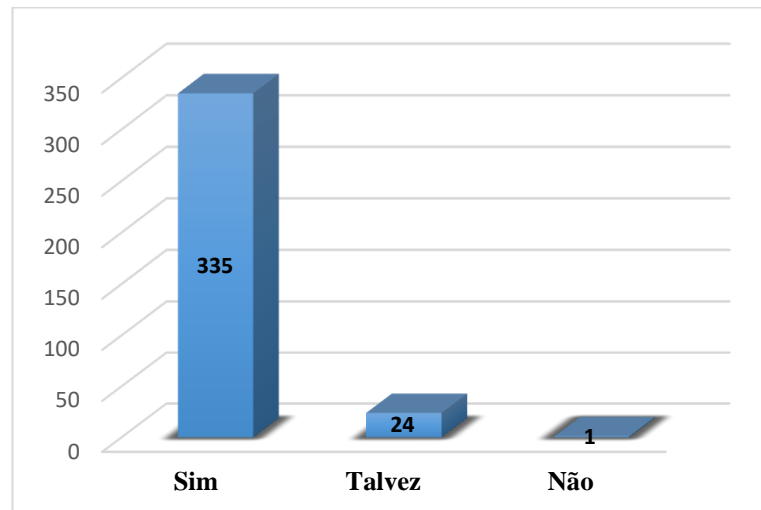


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando o gráfico 14 nota-se que, 120 pessoas têm conhecimento e sabem o significado de coleta seletiva e sabem também o quão é importante para a sociedade como um todo. Mesmo que o número de pessoas no bairro Muriti que saibam o que é coleta seletiva ainda seja pequeno. Bringhenti e Günter (2011) afirmam que atualmente o aumento do interesse social pelos programas de coleta seletiva e de reciclagem são bastantes significativos. Esta é uma nova realidade, que impacta positivamente a sociedade.

Seguindo de 42 pessoas que talvez saberiam o que é coleta seletiva, e por fim, 198 pessoas afirmam não saberem o que é coleta seletiva, infelizmente um número muito grande de pessoas não procuram saber ou se informar sobre este assunto tão relevante e atual.

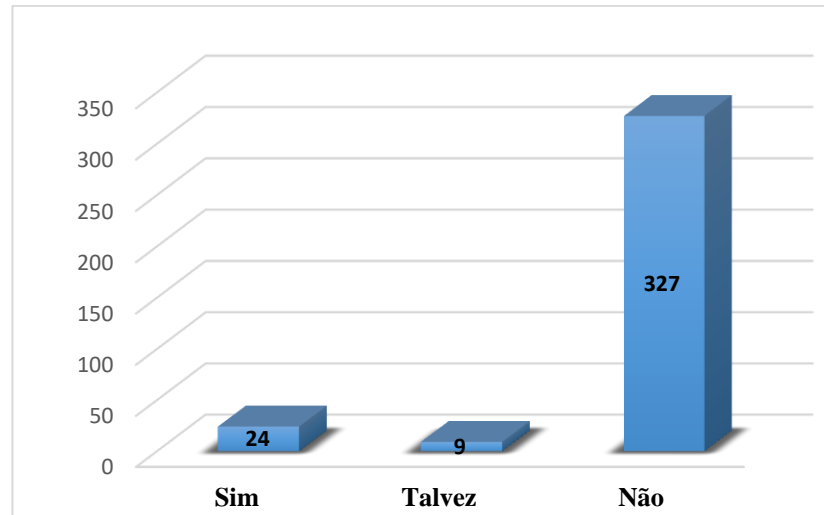
Gráfico 15 – Gostaria que o Bairro Muriti participasse da coleta seletiva?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisarmos o gráfico 15, percebemos 335 pessoas sinalizam positivamente sobre a participação do Bairro Muriti na coleta seletiva. 24 pessoas com duvidas dizem que talvez gostaria que o Muriti participasse da coleta seletiva, e por fim, apenas 1 pessoa se posicionou contra um possível projeto de coleta seletiva no Bairro Muriti.

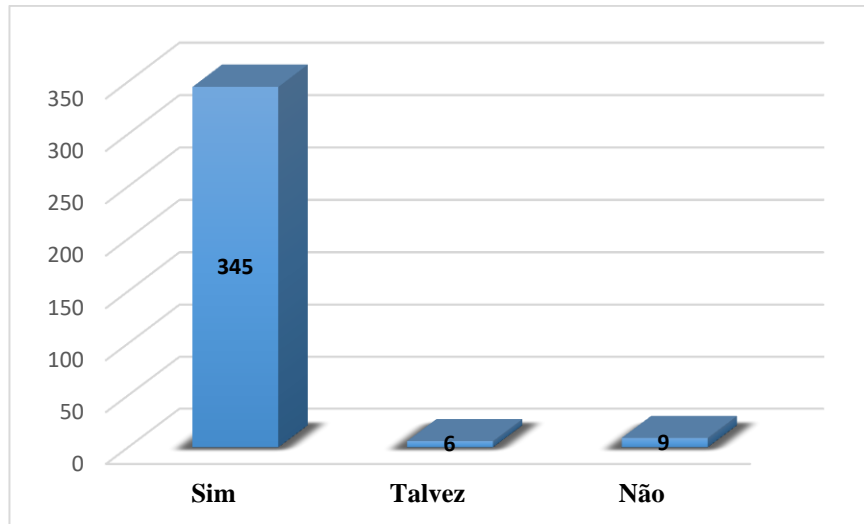
Gráfico 16 – Tem conhecimento de alguma ação de Educação Ambiental no Bairro Muriti?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 16 mostra que apenas 24 pessoas têm conhecimento de ação educacional ambiental. Ao perguntar sobre ação, informaram que no Bairro Muriti tem implanto uma associação comunitária, denominada Associação Arte e Vida que beneficiam a comunidade com trabalhos de reciclagem no geral, ainda que pouco conhecida no bairro. Segundo Dias, Leal e Junior (2016, p. 12) convém atentar que a Educação Ambiental está ligada ao indivíduo como ser social, no entanto é importante a percepção individual de cada um, como elemento da prática ou disseminação da Educação Ambiental; ou seja, por mais que a população do bairro Muriti não tenham tanto conhecimento sobre alguma ação de educação ambiental, seria importante que as pessoas tivessem vontade e interesse com as questões ambientais atualmente e colocar em prática na comunidade onde vivem. E 327 pessoas afirmam não terem conhecimento de nenhuma ação de educação ambiental.

Gráfico 17 – Tem consciência que a geração de lixo e o consumo de novos produtos na sua residência prejudicam o meio ambiente?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme observamos o gráfico 17, as 345 pessoas informam terem consciência das atitudes praticadas e que prejudicam o meio ambiente. Segundo Ferreira e Dos Anjos (2012) os mais frequentes agentes físicos, químicos e biológicos presentes nos resíduos sólidos domiciliares, e em seus processos de gerenciamento, são capazes de prejudicar e interferir a saúde humana, bem como o meio ambiente.

Apenas 6 pessoas dizem que talvez teriam consciência, e por fim, 9 pessoas infelizmente dizem não terem consciência sobre a geração de resíduos sólidos e o consumo de novos produtos, e que estas práticas são prejudiciais ao meio ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma sociedade com inúmeros problemas ambientais, ao analisarmos a percepção da população do bairro Muriti, quando se tratando da segregação dos resíduos sólidos domiciliares. Pode-se entender que os moradores apesar de poucos conhecimentos, buscam a consciência e a educação ambiental. O objetivo da pesquisa foi alcançado a partir do momento que foi identificar os principais resíduos sólidos domiciliares gerados e reaproveitados pela população daquele bairro. Tudo o que foi proposto no objetivo da pesquisa foi compreendido e foram descobertas outras particularidades, tais como a frequência da segregação dos resíduos gerados. Os dados e discussão dos resultados foram coletados a partir de uma pesquisa quantitativa, aplicados por meio de um questionário.

É notório que os dados do gráfico 1, mostram que a maioria das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino, e que a faixa etária está entre 31 e 40 anos. Os RSD mais produzidos

no bairro Muriti, são as sacolas plásticas, seguido das embalagens. A pesquisa revela no gráfico 7, que 111 pessoas disseram que os resíduos sólidos mais reaproveitados em suas residências são de fato as sacolas plásticas, pois elas possuem inúmeras funcionalidades e ajudam no dia-a-dia. É importante frisar que no gráfico 8, 147 pessoas afirmam que nunca separaram o lixo corretamente. Conforme observamos no gráfico 9, 183 pessoas afirmam que nunca separam o óleo de cozinha para reciclagem. Talvez pela falta de incentivos para a captação desse resíduo, sendo que no gráfico 10, 252 pessoas sabem que o óleo de cozinha reaproveitado se faz sabão caseiro. O gráfico 11 aponta que, aponta que é considerável o número de pessoas que reaproveitam orgânicos em geral e as cascas das frutas. 141 pessoas reaproveitam as sobras de arroz, principalmente o consumo humano. Outras pessoas dizem que reaproveitam para o consumo próprio outros tipos de alimentos em suas residências, sendo sobras de feijão, de carnes, macarrão etc. E 66 pessoas afirmam não reaproveitarem nada e nenhuma das opções sugeridas a cima. No gráfico 12, a coleta de lixo é feita duas vezes por semana, assim afirmam 246 pessoas. E que a maioria dos moradores do bairro Muriti esperam a coleta municipal, caso ela não seja feita nos dias estabelecidos, outros moradores dizem não esperar e acabam queimando o lixo doméstico ou até mesmo jogando em terrenos baldios. Muitos moradores gostariam que o bairro participasse da coleta seletiva. E que eles pouco conhecem a associação implantada lá. Talvez por falta de visibilidade e divulgação.

É importante frisar que mesmo diante de alguns obstáculos naquele bairro, os moradores têm sentimentos de renovações e mudanças. E mais, eles têm consciência de seus atos, e que pretendem abrir portas para as novas mudanças, para que o bairro Muriti torne-se limpo e sustentável. A hipótese levantada, foi confirmada; onde os moradores iram manter o consumo de seus produtos, e infelizmente a quantidade de pessoas que reaproveitam e reciclam o lixo doméstico de maneira geral ainda é muito pequena. E quando relaciona-se a consciência e a responsabilidade ambiental com a nova política nacional de resíduos sólidos, a população sente-se inserida? A população está inserida em partes na nova PNRS, e quanto a consciência e a responsabilidade ambiental, os moradores estão cientes disso.

A possível solução para o aprimoramento e a qualidade de vida dos moradores daquele bairro, seria a implantação e/ou criação de um sistema de coleta seletiva, com a parceria da Associação Arte e Vida, para realização de projetos sustentáveis e o desenvolvimento de trabalhos artesanais e outros, com os resíduos sólidos domiciliares, eventualmente com a participação direta dos moradores do bairro. Ainda se falam muito pouco sobre os resíduos sólidos domiciliares (RSD), seria de grande relevância para a sociedade um maior número de

assuntos proposto sobre tema já que o resíduo sólido domiciliar é o resíduo mais presente em nosso dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

- ABNT- Associação Brasileira de Normas e Técnicas, Rio de Janeiro. **NBR 7500: Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos.** Rio de Janeiro, 2004.
- _____. **NBR 10.004: Resíduos Sólidos- classificação.** Rio de Janeiro, 2004.
- _____. **NBR 10007: Amostragem de Resíduos Sólidos.** Rio de Janeiro, 2004.
- BARBIERE, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**, 3ª edição. Saraiva, atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BARBIERE, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**, 3ª edição. ed. Saraiva, atualizada e aplicada. São Paulo: 2014.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010: Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de fevereiro de 1998, e dá outras providências.**
- BARSANO, P. R; BARBOSA, R.P.;VIANA, V.J.; **Poluição ambiental e saúde pública**, 1ª ed. São Paulo: Érica Ltda /Saraiva, 2014
- BAZZAN, E. **Diretrizes para elaboração de um plano de gestão integrada de resíduos sólidos para o município de pinhalzinho/sc.** Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2013.
- CEMPRE, **O compromisso empresarial para reciclagem. Disponível em:** <<http://cempre.org.br/sobre/id/1/institucional> > Acesso em: 22 out 2018
- DIAS, R. **Gestão Ambiental.** Ed 2ª, São Paulo: Atlas S.A, 2011
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FORTUNATI, R. **Gestão de resíduos sólidos gerado em uma empresa de curtimento e acabamento de couros.** Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª. Ed São Paulo: Atlas, 2008.
- BRINGHENTI, J., **Coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos. Aspectos operacionais e da participação da população.** Disponível em: http://file:///C:/Users/ILHA16/Downloads/COLETA_SELETIVA_DE_RESIDUOS_SOLIDOS_URBANOS_ASPECT.pdf > Acesso em: 22 out. 2018
- LAKATOS, Eva M. & Marconi, Marina de A. (2002). **Técnicas de pesquisa.** In: **Técnicas de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas. Cap. 3, p. 87-92.
- LEAL, J. **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Fluminhan/publication/309179299_Utilizacao_do_Acervo_Educacional_de_Ciencias_Naturais_da_Unoeste_para_a_Educacao_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-Unoeste-para-a-Educacao-Ambiental.pdf Acesso em: 06 nov. 2018.

MATIAS, P. J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** – Ed. 4ª – São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, N. P. **Resíduos Sólidos Urbanos.** Ed 1ª. São Paulo: Atlas S.A, 2013.

NETO, P. N. **Resíduos Sólidos Urbanos.** Ed 1ª. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

OLIVEIRA, M. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Disponível: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44956315/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf > Acesso em: 17 out. 2018.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos.** Campinas: editora: Pontes, 2010.

PHILIPPE JR, A.; ROMÉRO, A. R.; BRUNA, G.C., **Curso de Gestão Ambiental.** Ed 1ª. São Paulo: Malone, 2004

PEREIRA, A. C., SILVA DA, G. Z., CARBONARI, M. E. E. **Sustentabilidade e responsabilidade social e meio ambiente.** Ed. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2012

SANTOS, C. **Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos:** Disponível em: httpfile:///C:/Users/ILHA19/Downloads/Social_participation_in_selective_collection_progr.pdf Acesso em: 06 nov. 2018.

SACHS, I., **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente.** São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Ed.1ª. Rio de Janeiro: editora: Garamond, 2009.

VALLE, C. E. do. **Qualidade ambiental ISO 14000** – 12ª ed. – São Paulo: editora Senac. São Paulo, 2012.